

KLÉOS MAGALHÃES LENZ CÉSAR

NO ACAMPAMENTO DOS

Anjos

QUEM SÃO E PARA QUÊ FORAM CRIADOS



Editora Ultimato
Viçosa, MG

Sumário

Apresentação	11
Introdução	13
1. Falando dos anjos	17
2. Histórias no acampamento dos anjos	37
3. O anjo que passeou no fogo comigo e meus amigos	41
4. O anjo que me livrou dos leões	45
5. Os anjos que protegeram meu patrão e eu	49
6. O anjo que me libertou da prisão	51
7. O anjo que me impediu de embarcar naquela lancha	55
8. O anjo que me avisou que minha casa estava pegando fogo	59
9. O anjo que encarou o assaltante	63
10. O anjo que me mostrou o caminho de volta	67
11. O anjo que balançou minha motocicleta	71
12. O anjo que salvou meu filho do afogamento	75
13. O anjo que nos livrou da tsunami	77
14. Uma palavra final	79
Notas	83
Bibliografia	87

Apresentação

Chegávamos a casa depois do culto da noite na igreja – meu marido, eu e mais dois irmãos. O carro fora estacionado bem em frente ao nosso portão, quando fomos surpreendidos com a chegada de um outro carro com dois assaltantes que, de revólver em punho, exigiram que abrísemos o portão.

Foi uma experiência excepcional, particularmente para mim que, depois de um momento de pânico, clamei ao Senhor de todo o coração. Aí aconteceu algo que não sei explicar (conto isso com mais detalhes em um de nossos livros): ouvi no coração uma voz que me dizia:

— Vocês são mais fortes do que eles!

Entendi logo que o Senhor estava conosco! E a tranquilidade voltou!

Sem planejar qualquer coisa e até surpresa, me vi de mãos estendidas sobre aqueles homens, dizendo-lhes:

— Nós somos de Jesus e temos compromisso com ele. Vocês não têm poder algum sobre nós!

Enquanto meus companheiros, também surpresos, olhavam para mim sem entender o que se passava, vimos o homem que tinha o revólver baixar a mão e os dois voltarem para o seu carro. Dando partida, o chefe estendeu para nós a mão, dizendo:

— Fiquem com Jesus!

Entramos em casa emocionados. Fomos falar com a filha que lá estava sozinha e nada percebera do episódio. Vendo-me chorar de emoção, ela me disse em tom de brincadeira:

— Mãe, não chore! Eu já sei o que aconteceu. Você sempre ora pedindo a Deus que coloque anjos ao redor de nossa casa, não é? Então, os homens devem ter visto um desses anjos bem fortes, com a espada na mão, e fugiram!

Mais calmos, agradecemos a Deus o livramento e intercedemos pela conversão daqueles homens. Fiquei pensando nas palavras da minha filha. Embora ela tivesse usado aquele tom de brincadeira para reanimar-me, falava da realidade de um Deus amado que ouve nossas orações e ordena aos seus anjos que se acampem ao nosso redor e nos livrem.

É sobre este assunto que tanto me empolga (o cuidado de Deus) que o pastor Kléos nos fala muito bem neste livro – um misto de simplicidade e beleza. Meditando sobre o que ele nos diz, descansemos nas promessas divinas. Isso nos dará muita segurança!

Maria José de Almeida Elias

Niterói, janeiro de 2006

Introdução

Enquanto vivermos aqui na terra, estaremos sujeitos a sofrimentos, tristezas e perigos. Foi Jesus quem disse: “Aqui na terra vocês terão muitos sofrimentos e tristezas” (Jo 16.33, BV).

Mas disse também que nós poderíamos contar com a mais completa assistência e proteção divinas, que nada – absolutamente nada – nos faltaria, que o Senhor daria ordens específicas aos seus anjos a nosso respeito.

Na verdade, na Bíblia existem centenas de promessas que garantem o cuidado de Deus para com aqueles que nele confiam, que entram na comunhão da Grande Família pela fé na mediação de Cristo e que se submetem incondicionalmente ao seu senhorio e à atuação do Espírito Santo.

Duas dessas promessas se encontram nos Salmos e são a motivação deste livro. Elas têm um enunciado peculiar, com termos exclusivos e persuasivos:

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra. Oh! Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia (Sl 34.7-8).¹

Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra (Sl 91.11-12).²

Segundo o primeiro texto, os anjos de Deus montam acampamento ao nosso redor e ficam atentos o tempo todo, prontos para entrarem com uma ação protetora e provedora, num processo contínuo, de acordo com as nossas necessidades. Esse acampamento angelical geralmente se mantém invisível aos nossos olhos, mas está ali, com toda a certeza. Faremos bem em acreditar nele. Segundo as Escrituras, são felizes os que crêem sem ver (Jo 20.29, NTLH)!

O segundo texto deixa claro que a proteção dos anjos é idealizada e ordenada pelo próprio Deus, e pode ter uma aplicação individual, familiar ou mesmo comunitária. Deus sabe que você e eu existimos entre alguns bilhões de seres humanos e que temos a nossa própria identidade moral, emocional e espiritual. Suas ordens aos anjos são específicas para mim e específicas para você, para cada caso e cada circunstância. Jesus, o bom Pastor, conhece as suas ovelhas e as chama pelo próprio nome (Jo 10.3).

Mas, embora referidos na Bíblia muitas vezes, existe quem afirme, por influência do catolicismo romano e do esoterismo, que seres espirituais protetores como os anjos são mais um produto da fantasia e tradição cristãs do que uma realidade teológica, uma experiência real.

Outros insistem em dizer que o cuidado dos anjos foi uma prática do passado, do período veterotestamentário,³ e que hoje, depois da morte, ressurreição e ascensão de Cristo, tal cuidado não existe mais. Dizem que quem cuida de nós agora é Deus Pai, pela exclusiva instrumentalidade do Espírito Santo.

A angelologia⁴ calvinista, entretanto, garante que esses seres não só existem como ainda operam em favor do povo de Deus, embora nem sempre sejam percebidos.

Que há de verdade bíblica em tudo isso?

Este livro pretende esclarecer essas questões numa linguagem breve, simples e objetiva. Seu propósito principal é lembrar que Deus é um Pai extremamente cuidadoso, que estará conosco todos os dias até o final dos tempos. E que, sempre que necessário, se utilizará de seus anjos para que cuidem de nós, nada nos deixando faltar, pois, efetivamente, ele sempre foi e será o dedicado e fiel Pastor de nossas almas. Deus disse que mesmo que uma mulher se esqueça de seu filho, ele jamais se esquecerá de nós:

Será que a mãe poderia esquecer o filhinho que ainda mama, poderia deixar de amar seu próprio filho? Mesmo que isso acontecesse, eu nunca me esqueceria de vocês, israelitas! O nome de Israel está gravado em minhas mãos, e meus olhos vêem, a toda hora, os muros caídos de Jerusalém (Is 49.15-16, BV).

Mesmo que essas palavras tenham sido originalmente dirigidas ao povo israelita, descendente de Abraão, Isaque e Jacó, aplicam-se também a nós, que somos “o Israel de Deus”.

Na segunda metade do livro, você lerá testemunhos verídicos e emocionantes desse cuidado divino, quatro deles extraídos da própria Bíblia e sete, da experiência de pessoas dos nossos dias que puseram toda a sua confiança no Senhor e acreditaram no acampamento dos anjos. Não podemos afirmar com toda a certeza que essas experiências tiveram a atuação dos anjos – mas cremos nessa possibilidade e, mais que isso, cremos na intervenção divina sempre, seja por que meio for.

1

Falando dos anjos

Segundo o que podemos depreender da leitura bíblica, a doutrina dos anjos se resume no seguinte:

1. A palavra “anjo” significa mensageiro

A palavra anjo procede do grego *angelos* e significa mensageiro. Tem, nas Escrituras, quatro principais usos: anjo (o ser celestial que serve a Deus); anjo decaído (o ser demoníaco que serve a Satanás); mensageiro (o ser humano que propaga a vontade e os ensinamentos de Deus); e o Anjo do Senhor (o ser que, no entender de muitos teólogos, refere-se a Jesus Cristo, em sua atuação especialmente antes da Paixão).

Há 283 referências bíblicas a anjos, sendo 108 no Antigo Testamento e 175 no Novo.

Devemos ter cuidado com certas informações não bíblicas divulgadas nos sites da internet.

2. Os anjos são seres criados por Deus, destinados a servi-lo

Os anjos não procedem de uma eternidade como Deus; foram criados por ele, antes do Gênesis, em algum tempo não revelado.

Existem para louvá-lo incessantemente nos céus e servi-lo no céu e na terra.

Quando Deus respondeu à oração de Jó em seu sofrimento, fez uma referência aos filhos de Deus, isto é, aos anjos, em sua origem:

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra?
... quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e
rejubilavam todos os filhos de Deus? (Jó 38.4,7).

Em sua Epístola aos Colossenses, Paulo afirmou crer na criação dos anjos:

ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis... Tudo foi criado por meio dele e para ele (Cl 1.15-16).

Os levitas contemporâneos de Neemias louvaram a Deus a respeito dos anjos, dizendo:

Só tu és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército... e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora (Ne 9.6).¹

Louvai-o todos os seus anjos; louvai-o todas as suas legiões celestes... louvem o nome do Senhor, pois mandou ele, e foram criados (Sl 148.2,5).

3. Os anjos são espíritos incorpóreos e imortais

Os anjos são espíritos, isto é, não têm corpos. Não estão limitados a condições humanas naturais e físicas, não têm sexo, não se casam nem se reproduzem.

O autor da Epístola aos Hebreus e o evangelista Mateus dizem:

Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço...? (Hb 1.13-14);²

Porque, na ressurreição, nem casam nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu (Mt 22.30).

Os anjos podem, entretanto, assumir um aspecto visível durante o cumprimento de sua missão. Quando tomam forma, eles se assemelham ao ser humano.

Abraão viu aproximarem-se de sua tenda três homens que eram, na verdade, três anjos com aparência humana (Gn 18.1-3).

Gênesis conta que Jacó lutou corporalmente com um homem no Vau de Jaboque, que, segundo se acredita, era um anjo (Gn 32.24-30).

Daniel relata uma visão angelical em que o anjo tinha uma forma humana:

Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem (Dn 8.15).³

Embora criados, os anjos são seres imortais, nunca deixarão de existir: “pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos” (Lc 20.36).

4. Por serem espíritos, os anjos não têm asas

A mitologia, a arte e a tradição ilustram a figura dos anjos como tendo duas, quatro ou seis asas. Mas os anjos têm asas? Ou essas ilustrações são mera imaginação e fantasia humanas? O que ensina a Bíblia?

Lê-se no livro de Êxodo que, na construção do propiciatório (a arca da aliança), símbolo sagrado da presença divina no tabernáculo, Deus ordenou que fossem colocados em cima da tampa da arca, dois querubins de ouro com duas asas cada um e voltados um para o outro:

Farás dois querubins de ouro... os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório (Êx 25.18,20).

O profeta Isaías, narrando a visão que teve no ano da morte do rei Uzias, afirma que “viu o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono e que serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas”.⁴

Num dos seus cânticos, Davi se refere a um anjo que ele viu voar: “Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento” (2 Sm 22.11).

O profeta Ezequiel também diz que viu querubins com asas:

Então, saiu a glória do Senhor da entrada da casa e parou sobre os querubins. Os querubins levantaram as asas e se elevaram da terra à minha vista (Ez 10.18-19; 11.22).

Por sua vez, Daniel, falando sobre o arcanjo Gabriel, afirma que teve uma visão em que “o homem Gabriel” veio voando até ele:

Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde (Dn 9.21).

Em suas visões apocalípticas, João teve experiências semelhantes mais de uma vez: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu” (Ap 14.6).

Considerando esses e outros textos relatando anjos com asas, cabe aqui uma pergunta: afinal, anjos têm ou não têm asas?

Embora a Bíblia se refira a anjos com asas, tudo parece indicar que, na realidade, os anjos não têm asas.

Como vimos, os anjos, em seu estado original, são espíritos incorpóreos criados por Deus. Ora, asas fazem parte de um pressuposto corpo, como pernas, braços, olhos etc., partes que os espíritos não têm; portanto, parece-me correto concluir que os anjos, em seu estado original, não têm asas. Além do mais, para se transportarem dos céus à terra em cumprimento a uma missão (como nos tempos passados), eles não precisam de asas como os pássaros, pois não estão limitados pela lei da gravidade nem pelo tempo e espaço, como os humanos e as aves.

Se os anjos celestes tivessem sido criados com asas, o detalhe da ordem divina quanto à inclusão de asas nos anjos do propiciatório teria sido desnecessário, pois estaria implícito

que eles já deveriam ter asas. Outro fato a considerar é que os anjos de ouro do propiciatório não constituem em si mesmos uma prova de que os anjos-espíritos originais tenham asas.

Os três anjos vistos por Abraão, de acordo com a Escritura, eram para ele como “homens”. A expressão indica que a aparência encarnada dos três visitantes era, inconfundivelmente, semelhante a de um ser humano, isto é, sem asas.

Então, como entender as declarações de Isaías, Daniel, Ezequiel, João e outros? Haveria nisso tudo alguma incoerência? Teriam esses homens de Deus experimentado algum momento de êxtase em que tenham mistificado exageradamente essas visões? Não temos respostas precisas sobre esses detalhes.

As referências bíblicas a anjos com asas e voando parecem-me, na verdade, descrições meramente simbólicas e ilustrativas, do mesmo modo como a Bíblia se refere às mãos e aos olhos de Deus,⁵ não tendo ele nem olhos nem mãos. O que a Escritura quer dizer quando fala dos olhos e das mãos divinos, por exemplo, é que Deus tudo vê e em tudo age. A teologia classifica esse tipo de linguagem como sendo um antropomorfismo.⁶ Portanto, podemos acreditar que asas não fazem parte da estrutura espiritual original dos anjos e quando estes, no passado, foram vistos com elas, tratava-se de uma manifestação antropomórfica – talvez, quem sabe, para referir-se simbolicamente a seres altamente espirituais, ministros de Deus muito especiais e em constante ação.

5. Os anjos são numerosos

Deus nunca autorizou um recenseamento de anjos. Assim, ninguém sabe o número deles, nem me parece importante

sabê-lo. A Bíblia, entretanto, usando as expressões milhões e milhões, legiões e exércitos se refere a eles como sendo muitos: “Louvai-o todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes” (Sl 148.2).

Os pastores que receberam a boa nova do nascimento de Jesus, proclamada por um anjo principal, viram também muitos outros com ele: “E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial” (Lc 2.13).⁷

O mesmo aconteceu com o apóstolo João na Ilha de Patmos: “Olhei outra vez e ouvi muitos anjos, milhões e milhões deles! Estavam de pé em volta do trono” (Ap 5.11, NTLH).

No Getsêmani, Jesus afirmou que, em sua defesa, poderia rogar ao Pai o socorro imediato de “mais de doze legiões de anjos”, isto é, aproximadamente, 72.000 anjos.⁸

6. Os anjos são seres poderosos e sábios, superiores aos homens

As Escrituras referem-se aos anjos como valorosos em poder, capazes de realizar grandes feitos, dotados de poder e sabedoria sobre-humanos, concedidos por Deus:

Porém sábio é meu senhor, segundo a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra (2 Sm 14.20);

Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo (Sl 104.4);

Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder (Sl 103.20);

Então, saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil... (Is 37.36);

... ao passo que anjos, embora maiores em força e poder (2 Pe 2.11);⁹

Vi outro anjo forte descendo do céu (Ap 10.1).

Não obstante serem muito sábios e especiais, os anjos não são divinos e, por isso, o seu conhecimento tem algum limite. Eles desconhecem, por exemplo, um dado muitíssimo importante, o momento do retorno de Cristo: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus” (Mt 24.36).¹⁰

Embora os seres humanos sejam a obra-prima da criação, feitos à imagem e semelhança de Deus, são um pouco inferiores aos anjos: “Quem é o homem que dele te lembres?... fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos” (Hb 2.6-7).

7. Os anjos se submetem a uma hierarquia

Fontes não bíblicas citam nove tipos de anjos em sua hierarquia: anjos, arcanjos, tronos, dominações, principados, potestades, virtudes, querubins e serafins.¹¹ Mas, de acordo com a Bíblia, existem apenas quatro: anjos, arcanjos, querubins e serafins.

Miguel e Gabriel são citados como arcanjos, pertencentes, ao que tudo indica, a uma classe com missões e encargos muito especiais, inclusive o de liderança:

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo... (1 Ts 4.16);

Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo... (Jd 9).¹²

Miguel é chamado “o anjo protetor de Israel” (Dn 10.20-11.1, NTLH).¹³ Em Apocalipse 12.7, se diz que ele e seus anjos lutaram contra o dragão e os demônios dele. O texto nos dá a entender que o arcanjo Miguel era o líder de muitos outros anjos.

Gabriel foi aquele que apareceu ao profeta Daniel para explicar-lhe uma determinada visão (Dn 8.16-18; 9.20-21). Apareceu também ao sacerdote Zacarias para anunciar-lhe o nascimento de João Batista, e foi quem levou à Maria a notícia de que ela seria mãe de Jesus (Lc 1.19, 26-27).

Depois de expulsar Adão e Eva do Jardim do Éden, Deus colocou lá querubins como guardiões, para que ninguém chegasse perto da árvore da vida (Gn 3.24).

O profeta Isaías teve uma maravilhosa visão do trono de Deus, ao redor do qual estavam os serafins: “eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono... serafins estavam por cima dele” (Is 6.1-2).¹⁴

A Bíblia não se preocupa em explicar detalhadamente as diferenças entre anjos, arcanjos, querubins e serafins. Talvez essas diferenças se expliquem pelos tipos de missão que eles exercem.

8. “O anjo do Senhor” é o próprio Jesus

Alguns autores acreditam que quando as Escrituras dizem “um anjo do Senhor” estão se referindo a qualquer ser angelical; mas quando mencionam “o anjo do Senhor” (com o artigo

definido) estão indicando a pessoa de Cristo, embora Jesus seja Deus, e não anjo.

Os “três homens” que apareceram a Abraão eram anjos, sendo que um deles era o Anjo, isto é, Jesus, que aceitou a adoração do velho patriarca.¹⁵

É possível que fosse Jesus o anjo que passou dentro da fornalha ardente com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e que fez companhia a Daniel na cova dos leões (Dn 3.25,28; 6.21).

9. Os anjos não são mediadores e não podem ser adorados

Embora os anjos, arcanjos, querubins e serafins sejam seres muito especiais e santos, jamais devem ser dignificados acima de seu status original de criaturas espirituais que servem a Deus. Isso diz respeito até mesmo aos arcanjos Miguel e Gabriel. Os seres angelicais não devem assumir, em hipótese alguma, o lugar mediador de Jesus Cristo nem do Espírito Santo. Nunca podem ser os destinatários de nossas súplicas, isto é, nunca se faz uma oração a um anjo.

O apóstolo João, quando recebeu de um anjo uma determinada revelação escatológica, prostrou-se para adorá-lo, mas o anjo reagiu imediatamente:

Eu me ajoelhei aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele me disse: Não faça isso! Pois eu sou servo de Deus, assim como você e os seus irmãos (Ap 19.10; 22.8-9).

O autor da Epístola aos Hebreus exalta Cristo bem acima dos anjos:

Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser... assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles (Hb 1.3-4);¹⁶

Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? Não são todos eles espíritos ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação? (Hb 1.13-14).

Na Epístola aos Colossenses, Paulo exalta a excelência da pessoa e da obra de Cristo, colocando-o acima de todas as coisas e todos os seres criados. Nada e ninguém pode superá-lo (Cl 1.13-20).

A farmacêutica de uma de nossas histórias¹⁷ estava certa quando clamou: “Ó Deus, envia os teus anjos para protegernos!” Se ela tivesse orado “Ó arcanjos Miguel e Gabriel, venham socorrer-nos!”, estaria errada e sua oração certamente não teria sido atendida.

Havia qualquer coisa nesse sentido na igreja colossense durante o período primitivo do primeiro século. Parece que alguns cristãos estavam praticando o que Paulo chamou de “culto dos anjos” (Cl 2.18). Talvez fosse o uso de indevida adoração ou mediação de supostos seres intermediários entre Deus e os homens, inclusive os anjos.

Buscar diretamente o favor dessas criaturas angelicais, mesmo notáveis como são, é desonrar a Cristo. A orientação que temos na Bíblia é de suplicarmos o favor diretamente de Deus, por intermédio de Jesus, nosso único Mediador. O Pai ouve nossas adorações e petições de socorro, e, conforme sua vontade pessoal, decide atender-nos, enviando ou não algum anjo protetor:

Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem (1 Tm 2.5).¹⁶

Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra (Sl 91.11-12).

10. Os anjos da guarda

Discute-se muito se existem mesmo os chamados “anjos da guarda” ou anjos protetores pessoais e exclusivos, um para cada pessoa. Alguns intérpretes acreditam que sim, e citam a interpretação que os crentes, reunidos na casa da mãe de João Marcos para orar pela libertação de Pedro, de que não seria o apóstolo mesmo que estava batendo à porta, como anunciou a empregada Rode, mas o “anjo dele” (At 12.12-15).

Jesus fez uma referência aos anjos que parece concordar com o conceito de anjo da guarda ou algo equivalente:

Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos, porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste (Mt 18.10).¹⁷

É preciso tomar muito cuidado com a influência insistente e mística do catolicismo romano e do esoterismo nessa área.

11. Os anjos encaminham aos céus os que morrem em Cristo

Jesus contou a história de dois homens: um rico e um pobre. O rico confiou nos seus bens, mas o pobre, em Deus. Quando

o rico morreu, o fato mereceu apenas este lacônico registro: “e foi sepultado”. Mas, quando chegou a vez do pobre, diz que ele foi “levado pelos anjos para o seio de Abraão” (Lc 16.22).

Se o leitor tem receio da morte e do pós-morte, não tenha mais. Se você já entrou para a Família de Deus e Cristo é seu Senhor e Salvador, então pode estar certo de que, no seu último suspiro, os anjos do Senhor estarão a postos para conduzir sua alma para o céu. Que bênção maravilhosa! Quando você morrer, não ficará vagando por aí, como “alma penada”, *lost in space*,¹⁸ mas será carinhosa e seguramente levado nos braços dos anjos diretamente para os braços de Deus, sem necessidade de purgatório, orações e velas que iluminem o seu caminho eterno.

12. Os anjos acompanharão Jesus em seu glorioso retorno

Os anjos estão aguardando o momento glorioso em que farão parte do grande cortejo que acompanhará o Senhor Jesus em seu retorno à terra, para, em seguida, fazer companhia também à Igreja no seu arrebatamento. Todos nós e todos esses anjos subiremos juntos para a festa de casamento do Cordeiro com a Igreja, em meio a muita alegria e hinos de glória e louvor:

Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os seus anjos com ele (Mt 25.31).

Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais

reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus (Mt 24.30-31).

Que maravilha! Aleluia! Você está pronto para essa festa? Se não está, apresse-se, pois esse grande evento não deve demorar muito.

13. Os anjos executam os juízos de Deus

Os anjos não apenas protegem o povo de Deus e transmitem revelações divinas, como também executam juízos ordenados pelo Senhor.

O rei Davi, por exemplo, mandou seus ministros levantarem o censo de Israel. Ele queria saber o número exato de israelitas e, entre eles, os homens habilitados para a guerra. Mas essa atitude não tinha sido permitida por Deus, e o Senhor decidiu puni-lo. Para executar esse castigo, Deus enviou um anjo:

Estendendo, pois, o Anjo do Senhor a mão sobre Jerusalém, para a destruir... Vendo Davi ao Anjo que feria o povo... (2 Sm 24.16-17).

Foi também o Anjo do Senhor que entrou no acampamento militar dos assírios, no tempo do rei Ezequias, e feriu de morte 185 mil soldados que pretendiam atacar Israel (2 Rs 19.35; Is 37.36).¹⁹

Foram anjos de Deus que se dirigiram a Sodoma e Górra para libertar Ló e sua família e destruir essas cidades em virtude de seus pecados hediondos, conforme se lê no capítulo 19 de Gênesis.

Mas é o livro de Apocalipse que descreve mais amplamente a atuação dos anjos nas punições do juízo final (Ap 8.1-13, e muitas outras passagens).

14. Nem sempre Deus envia anjos em nosso socorro

Deus sempre atende nossas súplicas, mas nem sempre nos exatos termos em que pedimos e nem sempre enviando anjos. É óbvio que a maneira pela qual ele responde, seja qual for, é sempre a melhor forma para nós.

Às vezes, alguns cristãos se acham no direito de exigir de Deus a imediata concessão de bênçãos especiais. Claro que o Senhor é hoje o mesmo Deus de outrora, que pode fazer qualquer coisa que ele quiser, e que pode operar qualquer milagre maravilhoso. Mas pode ser também que ele, muitas vezes, pretenda que uma enfermidade, por exemplo, se prolongue um pouco mais para nos ensinar verdades preciosas por meio dela. Se nos recusarmos tolerá-la, podemos correr o risco de perder alguma bênção incomum, de alto teor e benefício espiritual.

Jó, em sua terrível provação, orou a Deus muitas vezes, pedindo livramento. Mas Deus o curou somente depois de quarenta longos e amargos dias. Os benefícios advindos da paciência e tolerância desse homem ficaram muito claros no final da história, inclusive na oração que ele, comovido, fez: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem” (Jó 42.5).

O salmista, depois de passar pacientemente por uma tremenda aflição, também não hesitou em reconhecer:

Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra... Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos (Sl 119.67,71).

Paulo orou insistentemente para que Deus o livrasse de um “espinho na carne” que o incomodava muito.²⁰ Mas Deus atendeu ao seu pedido de modo diferente, abençoando-o abundantemente com “a minha graça te basta” (2 Co 12.7-19).

15. Nem sempre é oportuno pedir o socorro de anjos

Alguns dos nossos problemas surgem devido à nossa negligência pessoal, e, nesses casos, talvez não seja próprio pedirmos a interferência de anjos. Há providências que nem sempre são atribuições angelicais, mas, sim, nossas. Foi o que aconteceu com aquela senhora piedosa e sincera, muito temente a Deus, que, ao sofrer forte dor de dente durante a madrugada, orou ao Senhor pedindo que ele enviasse imediatamente um anjo-dentista. Não vejo erro nisso, já que o problema aconteceu durante a noite. E Deus atendeu a oração. Mas era obrigação dela procurar fazer revisões odontológicas com um dentista profissional, não-angelical...

Às vezes, nós fazemos dos anjos de Deus plantonistas de um SAMU (Serviço de Assistência Móvel Urgente) celestial, obrigados a atender-nos imediatamente, e induzimos que, com suas supostas asas, chegam mais rápidos do que nossas velozes ambulâncias...

16. Cuidado com os anjos decaídos!

É preciso ter muito cuidado com as aparições angelicais, pois nem tudo o que reluz é ouro e nem todo anjo é mensageiro de Deus. O apóstolo Paulo, escrevendo em sua Segunda Epístola aos Coríntios, ao se referir aos falsos mestres, faz uma revelação assustadora:

O próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça (2 Co 11.14-15).²¹

Aos Gálatas, ele alertou que anjos podem surgir até mesmo pregando o evangelho, só que não o Evangelho segundo a Palavra de Deus, mas “outro evangelho”, diferente daquele que o apóstolo anunciava (Gl 1.8). É evidente que esses anjos não fazem parte do grupo celestial, e não devemos dar-lhes qualquer atenção.

Segundo a Bíblia, existem os chamados anjos decaídos, expulsos do céu com o grupo rebelado de Lúcifer (Satanás) – anjos que são agora, na verdade, espíritos demoníacos ocupados em atormentar a vida dos filhos de Deus. Esses anjos,²² segundo Jesus, Pedro e Judas, estão destinados ao fogo do inferno:

Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos (Mt 25.41);

Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo (2 Pe 2.4);

E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia (Jd 6).

Assim, qualquer anjo que disser ou sugerir algum procedimento incoerente com a Palavra e com o caráter santo e soberano de Deus torna-se suspeito. Satanás, quando ainda Lúcifer, era um anjo legítimo, ministro do louvor celestial, até que pretendeu igualar-se a Deus, sendo então expulso do céu, ele e os seus seguidores. Mas agora, ele é o arquiinimigo de Deus e do seu povo e usará de todas as artimanhas possíveis para nos enganar, até mesmo aos mais piedosos.

Lembre-se sempre de que nem todo anjo é mensageiro de Deus. O crente muito entusiasmado com o ministério assistencial dos anjos pode ser enganado mais facilmente do que os outros. Então, tomemos cuidado!

17. A cessação da atividade assistencial dos anjos

Como vimos, alguns teólogos dizem que a atuação visível dos anjos se limitou a um período no passado, isto é, que hoje, depois da morte, ressurreição e ascensão de Cristo, aos anjos cabe apenas adorar a Deus e executar seus juízos. Dizem ainda que nossa proteção está entregue unicamente ao Espírito Santo. Segundo esses estudiosos, teriam perdido a validade as declarações do salmista de que Deus dá ordens aos seus anjos e eles se acampam perto de nós para nos livrar e guardar em todos os nossos caminhos.

Será que, em nossos dias, somente os anjos decaídos atuam entre os humanos?

As Escrituras nos ensinam que, desde o Dia de Pentecostes, narrado em Atos 2, as pessoas que recebem o Salvador e Senhor Jesus Cristo recebem também a presença permanente e atuante do Espírito Santo, como selo e penhor das promessas divinas de salvação – o que é muito mais importante do que a companhia externa de anjos. Mas isso não significa, em termos finais e dogmáticos, que, no Pentecostes, os anjos teriam encerrado plena e definitivamente suas funções de socorro. Segundo sua vontade pessoal e soberana, Deus ainda pode ordenar-lhes que desçam à terra e nos acudam. Pode ser também que agora esses seres angelicais atuem mais de um modo invisível do que visível.

O fato é que em lugar nenhum do Novo Testamento se lê que Deus encerrou as atividades angelicais na terra; pelo contrário, há várias referências a elas. Em Hebreus se lê:

Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para o serviço a favor dos que hão de herdar a salvação? (Hb 1.14).²³

A expressão “os que hão de herdar a salvação” se refere também àqueles que ainda vão se converter a Cristo, portanto, aos dias do passado, do presente e do futuro.²⁴

Lemos na Bíblia que foi um anjo que libertou Pedro da prisão (At 2.6-19); que foi o arcanjo Gabriel que apareceu ao sacerdote Zacarias e também a Maria para anunciar-lhes que teriam seus filhos João Batista e Jesus (Lc 1.19,26-27); que foi um anjo que transmitiu a João boa parte do Apocalipse (Ap 19.10; 22,8-9). E todos esses fatos aconteceram em plena era neotestamentária,²⁵ especialmente no primeiro século.

Mas, paralelamente, há um outro ponto importante do qual não se deve esquecer: as Escrituras do Novo Testamento dão muito mais importância ao ministério atuante, pessoal e

interior do Espírito Santo do que ao ministério angelical. Cremos, pois, que seria mais próprio rogarmos hoje a ajuda direta do Espírito Santo do que dos anjos, embora esta não esteja de modo algum proibida.